

Agronomia - Entomologia

## **Estratégias de aplicação de fungos entomopatogênicos no controle de Bemisia tabaci em feijoeiro**

Lílithy Fonseca Melo - 9º módulo de Agronomia, bolsista PIBIC/CNPq

Eduardo Augusto Souza Menezes - 9º módulo de Agronomia

Bruno Henrique Sardinha Souza - Orientador, DEN, UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

A cultura do feijoeiro possui grande relevância socioeconômica e alimentar no Brasil, mas enfrenta sérios desafios devido ao ataque de pragas, sendo a mosca-branca (*Bemisia tabaci*) considerada a principal. Entre as soluções sustentáveis de manejo da praga, o uso de bioinseticidas microbiológicos apresenta-se como uma estratégia bastante promissora. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de doses de um produto à base dos fungos entomopatogênicos *Beauveria bassiana*, *Metarhizium anisopliae* e *Isaria fumosorosea* (DuoFunghi Plus) na mortalidade de ninfas de mosca-branca em feijoeiro em laboratório. O experimento foi conduzido no Laboratório de Resistência de Plantas e Manejo Integrado de Pragas (LARP-MIP), do Departamento de Entomologia da Universidade Federal de Lavras. Utilizaram-se plantas de feijão no estádio V3, cultivadas em vasos envoltos por gaiolas de voile. As plantas foram infestadas por adultos de *B. tabaci* durante 48 h para oviposição. Após 7 dias, realizou-se a contagem prévia das ninfas, e em seguida aplicaram-se os tratamentos: T1) Água (controle); T2) inseticida Sperto (250 g/ha); T3) DuoFunghi (250 ml/ha); T4) DuoFunghi (500 ml/ha); T5) DuoFunghi (750 ml/ha); e T6) DuoFunghi (1000 ml/ha). O bioinseticida DuoFunghi contém a mistura dos três fungos na concentração de  $1 \times 10^9$  UFC/ml. O inseticida Sperto (acetamiprid + bifentrina) foi usado como controle positivo, seguindo a dose recomendada pelo fabricante. As avaliações ocorreram 7 dias após a pulverização, registrando-se o número de ninfas sobreviventes. Os resultados foram obtidos pela diferença entre a contagem inicial e final das ninfas vivas. A análise estatística foi realizada por ANOVA, com comparação de médias pelo teste de Tukey. A eficiência de controle (%) foi determinada pela fórmula de Henderson & Tilton. Os resultados indicaram que a dose de 750 ml/ha (T5) foi a mais eficaz, reduzindo para 18,04 o número médio de ninfas vivas e atingindo 81,37% de eficiência de controle, sem diferir estatisticamente da dose de 1000 ml/ha (T6) e do inseticida químico (T2), que apresentou 92,75% de controle. As doses de 250 e 500 ml/ha (T3 e T4) foram as menos eficientes, enquanto o tratamento controle (T1) registrou média intermediária de 28,42 ninfas vivas.

Palavras-Chave: mosca-branca, MIP, controle biológico.

Instituição de Fomento: PIBIC/CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/YMQkwU8hRjE>